

Empréstimo para Estado do Rio não foi aprovado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senado não teve quorum na sessão de ontem para votar os empréstimos aos estados e municípios, dentre os quais o de Cr\$ 29 bilhões para o Estado do Rio. Segundo o presidente da Casa, Jarbas Passarinho, 34 senadores assinaram a lista de presença, mas só 19 compareceram ao plenário.

Segundo o líder do PMDB, Humberto Lucena, o deputado Miro Teixeira, candidato do partido ao governo do Estado do Rio, lhe informou que a não aprovação dos recursos poderá resultar no atraso no pagamento dos salários ao funcionalismo público e prejudicará o Plano de Reclasseificação de Cargos.

O líder do PTB, senador Nélson Carneiro, único da bancada fluminense a comparecer ontem ao plenário, fez um discurso no qual explicou que ele, Hugo Ramos

(PTB), Roberto Saturnino (PDT) e Amaro Peixoto (PDS) nunca criaram qualquer obstáculo à concessão de empréstimos para o Estado do Rio. O que eles pretendem, em relação aos Cr\$ 29 bilhões, é que o governador Chagas Freitas ofereça mais explicações sobre a aplicação dos recursos.

Em aparte, o senador Humberto Lucena disse que, conforme já explicou em outras sessões, o empréstimo se destina à antecipação da receita orçamentária do Estado e que o plano de aplicação é o próprio orçamento. Afirmou ainda que o PMDB decidiu abrir uma exceção para aprovar os empréstimos destinados à emissão de títulos no mercado financeiro, como os casos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

INVERSÃO

Na sessão de ontem, o líder do PMDB e o vice-líder do PDS, senador José Lins, tentaram votar um requerimento para transferir para os primeiros, segundo e terceiro lugares da pauta os empréstimos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul (Cr\$ 10 bilhões) e Minas Gerais (Cr\$ 988 milhões). O senador Dirceu Cardoso, que tem posição definida contra a concessão

de qualquer empréstimo, requereu a verificação de quorum, e só 19 senadores compareceram, quando o número mínimo exigido pelo regimento é 34.

O senador Humberto Lucena afirmou que esta foi a última tentativa, neste semestre, para votação dos empréstimos. Ele acredita que hoje, no encerramento dos trabalhos, também não deverá haver quorum. As bancadas do PDS e do PMDB já estão convocadas para um novo período de esforço concentrado, na semana de 10 a 13 de agosto. Neste semestre, o Senado conseguiu aprovar apenas 14 dos quase 400 pedidos de empréstimo que tramitam na Casa.

O líder oposicionista disse ainda que os governadores do Rio Grande do Sul e Minas Gerais também afirmado que, se os recursos não forem liberados pelo Senado, há o risco de atraso no pagamento dos funcionários públicos, o que ele considera "um problema social grave".

Ele ressalvou, porém, que a recusa do Senado em aprovar empréstimos tem feito com que os Estados "burlem a Constituição". Disse ter informações de que o Governo federal contrata empréstimos externos, com o aval da União, e repassa os aos Estados.